

## PREÇOS DE MADEIRAS DE ESSÊNCIAS NATIVAS CONTINUAM A SUBIR NOS ESTADOS DE SÃO PAULO E PARÁ

Julho registrou o quarto mês consecutivo de aumentos de preços de pranchas de essências nativas nos Estados de São Paulo e Pará, ainda que esses aumentos não tenham atingido todos os tipos de madeira e regiões.

No mercado de madeiras de essências exóticas no Estado de São Paulo ocorreu um quadro misto de alterações de preços.

Na região de Sorocaba predominaram as quedas de preços, mas em Marília e Itapeva ocorreram várias altas de preços e em Campinas os preços não se alteraram.

Os mercados europeu e brasileiro de celulose mostraram pequenos aumentos de preço em dólar.

## MERCADO INTERNO

### Preços no Estado de São Paulo

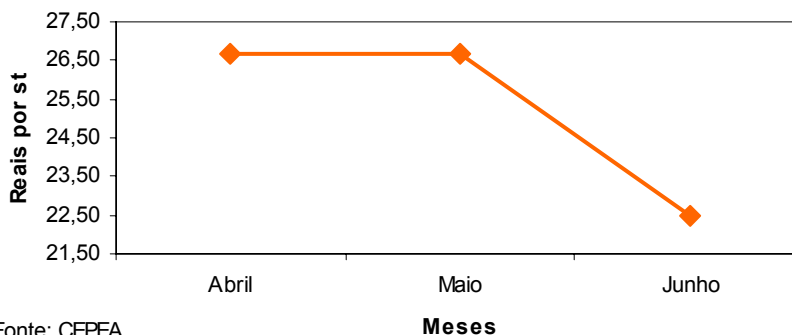
Durante o mês de junho, os preços médios dos produtos florestais *in natura* e semiprocessados, nas regiões do Estado de São Paulo, apresentaram comportamento misto.

Na região de Sorocaba houve queda nos preços dos seguintes produtos: estéreo da tora em pé de Pinus para processamento em serraria (15,35%), estéreo em pé de Pinus para lenha (15,63%), estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de pinus (5,48%) e de eucalipto (1,45%), viga de eucalipto (0,59%) e prancha de pinus (1,14%). Houve também aumento nos preços na região de 11,34% para o preço do estéreo da árvore em pé de pinus.

Na região de Marília, ocorreram

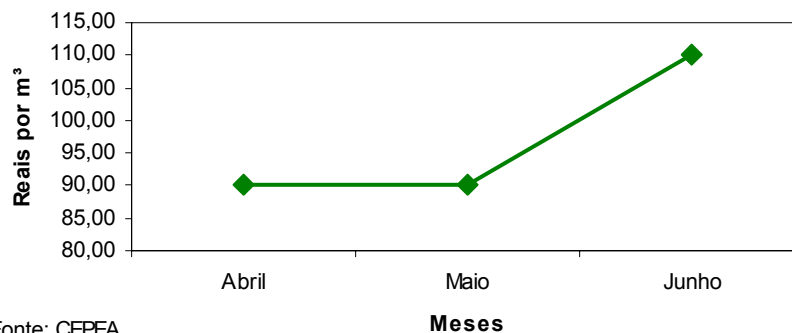
aumentos nos preços do estéreo da tora em pé de eucalipto para processamento em serraria, 22,22%, preço da prancha de eucalipto e pinus, 5% e 9,66% respectivamente, e nos preços de sarrafo de pinus (2,94%).

**Gráfico 1 - Evolução do preço médio do st em pé de Pinus para lenha na região de Sorocaba**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 2 - Evolução do preço médio do st da tora em pé de eucalipto para processamento em serraria na região de Marília**



Fonte: CEPEA

**As tabelas com preços mínimo, médio e máximo dos tipos de madeiras e por regiões estão disponíveis na versão do Informativo CEPEA – Setor Florestal para Assinantes.**

Os aumentos dos preços médios na região de Itapeva ocorreram para os seguintes produtos: estêreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de pinus (7,46%) e de eucalipto (39,13%). Porém, na mesma região houve decréscimo nos preços do estêreo da tora em pé de pinus para processamento em serraria (3,77%).

Em Bauru ocorreram aumentos nos preços do metro cúbico de eucalipto tipo viga e prancha (2,71% e 3,59%, respectivamente) e no metro cúbico de sarrafo e prancha de pinus (1,96% e 3,50%, respectivamente).

Em Campinas não ocorreram alterações de preços de madeiras de essências exóticas.

Com relação às pranchas de essências nativas no Estado de São Paulo, observou-se predominância de alta nos preços dos produtos, exceto nas regiões de Campinas e Itapeva.

Na região de Bauru as seguintes pranchas apresentaram elevação em seus preços médios: Ipê (3,09%), Jatobá (2,51%), Angelim Pedra (3,11%), Angelim Vermelho (4,58%) e Cumaru (3,5%).

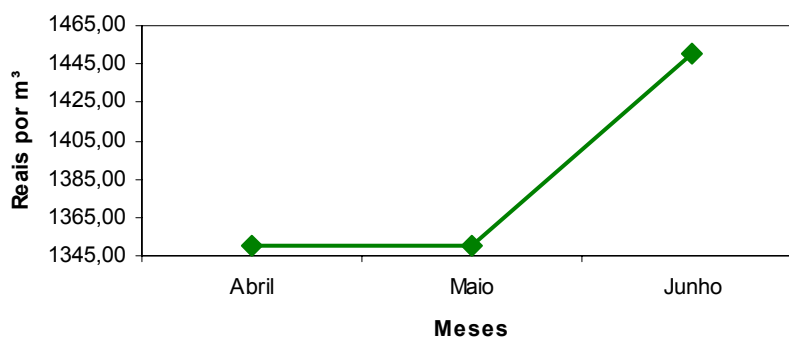
Em Marília, aumentos de preços foram verificados nas pranchas de Peroba, Angelim Pedra e Angelim Vermelho em 1,33%, 7,41% e 13,33%, respectivamente.

Na região de Sorocaba, observaram-se aumentos nos preços médios das pranchas de Ipê (15%), Jatobá (3,64%), Maçaranduba (0,83%), Angelim Pedra (0,83%), Angelim Vermelho (0,83%), e Cumaru (8,18%). Havendo nessa região decréscimo de 3,66% nos preços da prancha de Peroba.

O acréscimo dos preços de alguns produtos foi ocasionado pela redução da oferta e aumento de custos com o frete. Já as quedas são reflexos de uma diminuição

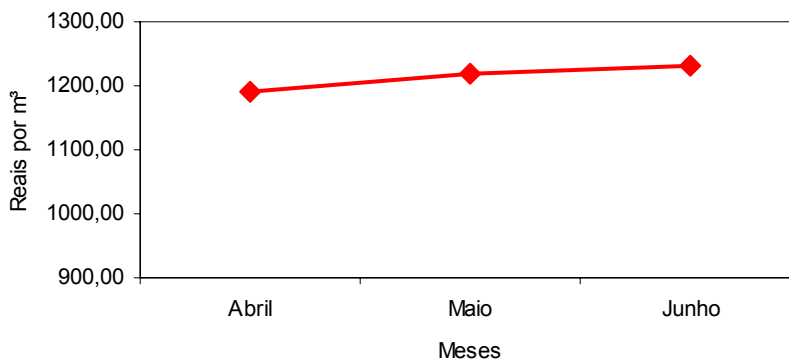
da demanda interna pelos produtos.

**Gráfico 3 - Evolução do preço médio da prancha de Angelim Vermelho na região de Marília**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 4 - Evolução do preço médio da prancha de Cumaru no Pará**



Fonte: CEPEA



*Eucalyptus viminalis*. Ocorre naturalmente nos Estados de New South Wales, Victoria e Tasmânia, entre as latitudes de 28 a 43,5°S. Precipitação pluviométrica média anual varia de 625 a 1.400 mm. Podem ocorrer geadas na intensidade de 5 a 60 dias/ano. A madeira pode ser utilizada para caixotaria, escoras de construção, mourões e lenha. Para celulose e papel há necessidade de estudos mais detalhados. A espécie é altamente resistente à geadas, susceptível à deficiências hídricas e apresenta boa capacidade de regeneração por brotações das cepas. Pelas características acima relatadas o é altamente potencial para a região onde ocorrem geadas severas. Fonte: IPEF.

## Preços de madeira serrada no Pará

Em junho, os preços médios do metro cúbico da madeira das pranchas de essências nativas no Estado do Pará apresentaram elevação em relação ao mês de maio.

O maior aumento no preço médio foi verificado na prancha de Angelim Vermelho (4,57%).

As pranchas de Angelim Pedra, Maçaranduba e Ipê apresentaram elevação de 3,57%, 3,10% e 0,98%, respectivamente, em seus preços médios.

A prancha de Cumaru foi a que obteve menor aumento em seu preço médio, no valor de 0,82%.

## Mercado doméstico de Celulose e Papel

Em junho, o mercado de celulose de fibra curta tipo seca continuou apresentando pequenos acréscimos em seus preços, semelhante ao mês de maio. O aumento foi de 0,32% em seu preço lista médio, sendo cotado a US\$ 846,25 a tonelada em junho e US\$ 843,55 a tonelada em maio (Tabela 1).

O preço em reais do papel offset bobina manteve-se constante no mês de junho, sendo cotado a R\$ 3.495,58. Já o preço do papel cut size por tonelada foi de R\$ 3.670,60, apresentando aumento de 3,69% em relação ao mês anterior.

**Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo**

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada) – preço lista	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto	Papel cut size <sup>B</sup> (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto
	Mínimo	829,19	3.162,50	3.265,24
	Médio	843,55	3.495,58	3.539,83
	Máximo	865,00	3.828,66	3.814,41
Jun/08	Mínimo	840,00	3.162,80	3.393,29
	Médio	846,25	3.495,58	3.670,60
	Máximo	865,00	3.828,66	3.947,91

Fonte: CEPEA

Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>

B = papel tipo Carta ou A4.

**Tabela 2 – Exportações de produtos florestais manufaturados – Brasil de Fevereiro a Abril de 2008.**

Item	Produtos	Mês		
		Março/08	Abril/08	Mairo/08
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	263,77	169,18	616,23
	Papel	153,24	160,35	177,01
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	61,88	64,72	46,92
	Madeiras laminadas	5,23	6,14	5,23
	Madeiras serradas	64,79	65,14	64,1
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	38,84	38,84	40,87
	Painéis de fibras de madeiras	11,03	12,48	10,27
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	79,53	82,81	72,34
Preço médio* do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	534,15	521,84	557,26
	Papel	941,60	985,39	977,15
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	718,81	716,36	738,63
	Madeiras laminadas	886,34	914,35	867,47
	Madeiras serradas	589,32	599,43	610,5
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1.656,47	1.683,57	1673,09
	Painéis de fibras de madeiras	492,90	506,86	532,99
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	438,97	462,80	532,72
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	493,81	324,21	1105,8
	Papel	162,75	162,73	181,16
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	86,09	90,34	63,52
	Madeiras laminadas	5,91	6,71	6,03
	Madeiras serradas	109,95	108,68	104,85
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	23,45	22,72	24,42
	Painéis de fibras de madeiras	22,39	24,63	19,27
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	181,17	178,93	135,80

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

## MERCADO EXTERNO

### Exportações brasileiras de produtos florestais

Em junho, as exportações de celulose e papel totalizaram US\$ 319,22 milhões e as exportações de madeiras, US\$ 227,41. Esses resultados são muito inferiores aos obtidos em maio.

Em maio, as exportações brasileiras de madeiras, celulose e papéis alcançaram o valor de US\$ 1,03 bilhão, mostrando alta de 73,43% em relação ao mês de abril quando o valor das exportações desses produtos foi de US\$ 599,66 milhões.

O valor exportado de papel e celulose no mês de maio somou US\$ 793,24 milhões, elevação de 141% comparado ao mês anterior, no qual foram exportados US\$ 329,53 milhões.

Com relação aos produtos de madeira, em maio, as exportações totalizaram US\$ 239,73 milhões, ou seja, decréscimo de 11,25 % em relação a abril.

### Preços internacionais de celulose e papel

No mês de junho, os preços em dólar da celulose de fibra longa e dos papéis apresentaram pequenos acréscimos no mercado europeu.

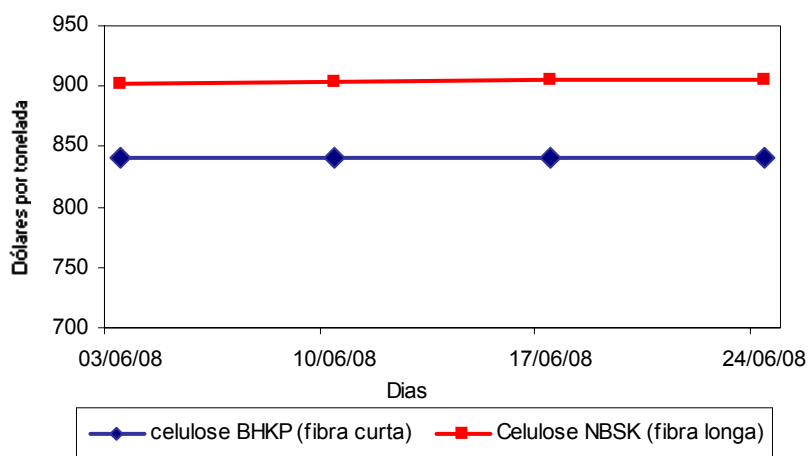
O preço da tonelada de celulose de fibra longa (NBSK) foi de US\$ 902,32 no início do mês de junho, finalizando o mesmo mês em US\$ 904,64, variação positiva de 0,26%. Já a celulose de fibra curta (BHKP) teve seu preço constante nesse período.

Os preços em dólar dos papéis apresentaram aumentos percentuais

maiores. O aumento maio foi verificado no preço do papel A4, sendo cotado no início de junho a US\$ 1.323,41 e encerrando o mês a US\$ 1.334,67, o que representa alta de 0,85%. Sendo acompanhado pelo preço do papel Jornal, que sofreu aumento de 0,61%, iniciando junho a US\$ 778,08 e terminando em US\$ 782,81 por tonelada.

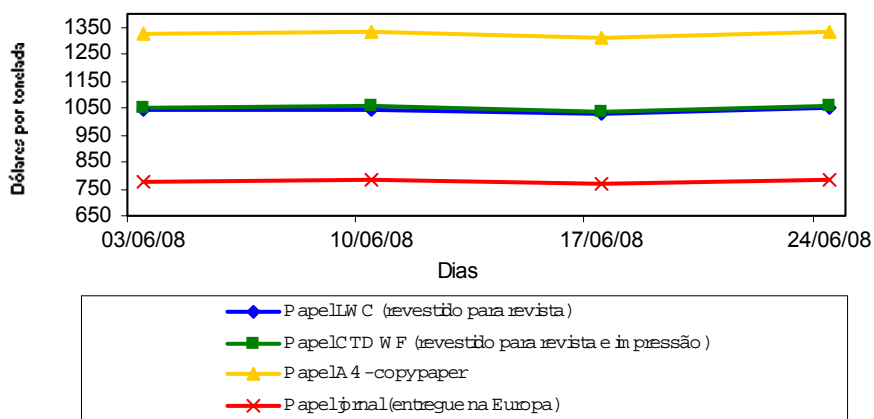
O papel LWC passou de US\$ 1.043,49 por tonelada no começo de junho para US\$ 1.049,65 por tonelada no final do mês (alta de 0,59%). O preço do papel CTD WF apresentou acréscimo de 0,52%, iniciando o mês a US\$ 1.051,81 e encerrando a US\$ 1.057,31. Por fim, o preço do papel kraftliner apresentou variação positiva de 0,21%, sendo cotado no começo de junho a US\$ 772,79 e finalizando o mês em US\$ 774,40.

Gráfico 6 - Evolução dos preços da celulose na Europa



Fonte: Foex

Gráfico 7 - Evolução dos preços de papéis na Europa



Fonte: Foex

## DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS DE BASE FLORESTAL

### Para aumentar produtividade, Veracel duplica investimentos

A Veracel, uma associação entre a Aracruz Celulose e a Stora Enso, aumentará de R\$ 202 milhões para R\$ 382 milhões os investimentos na companhia em 2008, a fim de aumentar a área plantada.

Os recursos elevarão a produtividade da companhia e visam avanços também na fábrica, no porto e no viveiro, para dar suporte ao novo patamar de capacidade.

A companhia, que iniciou operações há cerca de dois anos e meio, já pediu as licenças ambientais para uma possível duplicação. A expectativa agora é ter uma unidade nova iniciando produção em 2012.

A unidade atual deve alcançar, em 2008, 1,09 milhão de toneladas, ante as 976 mil de 2006. Os investimentos no empreendimento somaram R\$ 3,1 bilhão, e a segunda planta deve absorver algo próximo a R\$ 4 bilhões.

No ano passado a companhia faturou R\$ 809 milhões líquidos, atingindo um lucro de R\$ 42 milhões no exercício. Fonte: Gazeta Mercantil (17/06/2008).

### Bioplástico será produzido a partir da madeira

A Mazda Motor Corporation assinou um acordo de colaboração com o departamento de investigação da Universidade de Hiroshima para o lançamento do "Projeto Mazda Bioplástico".

O projeto pretende desenvolver um bioplástico à base de materiais não-alimentares para uso em automóveis, a partir de 2013.

O bioplástico a ser desenvolvido não irá consumir recursos alimentares, uma vez que será feito a partir de celulose produzida à base de resíduos vegetais e aparas de madeira. Além disso, e porque a biomassa vegetal que deriva das plantas gera carbono neutro, o bioplástico irá reduzir a dependência dos combustíveis fósseis, um recurso limitado, e atenuar as emissões de dióxido de carbono.

O projeto terá também o objetivo de otimizar o processo de fabricação do bioplástico de modo a ser ecológico e rentável. Fonte: Celulose Online (18/06/08).

## POLÍTICA FLORESTAL

### Mato Grosso do Sul quer atrair empresas de papel e celulose

André Puccinelli, governador do Estado do Mato Grosso do Sul, quer atrair para o Estado empresas de papel e celulose de grande porte como a Votorantim Celulose e Papel. A meta é suprir as cadeias produtivas de maneira ecologicamente correta.

O Mato Grosso do Sul possui hoje cerca de 200 mil hectares de florestas de pinus plantadas sendo que já possuiu anteriormente 500 mil hectares. As vantagens do lugar são os preços de terras muito atraentes.

Para essa expansão o governador teve contatos, em sua visita ao Japão, com empresas como a Nipopaper e a Portocel (de Portugal), e esta confirmou a instalação de uma fábrica no país. (Fonte: Campo Grande News 02/06/2008)

### APOIO:

